

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado Class.: 28

Data 20 de janeiro de 1972 Pg.: _____

Funai abre este mês 3.ª base na Trans-AM

Da Sucursal de Brasília

A base da Funai em Itaituba será inaugurada no próximo dia 30. Dela partirão três frentes de penetração que darão apoio à construtora Camargo Correa, responsável pela abertura do trecho da Transamazônica localizado entre Itaituba e Humaitá. É a terceira base da Fundação na Trans-AM. A quarta será construída em Humaitá, de onde serão coordenados os trabalhos de atração e pacificação dos índios no terceiro trecho da estrada, que vai daquela cidade até a fronteira com a Venezuela.

A Funai designou o sertanista Gilberto Figueiredo para dirigir os trabalhos de atração no trecho entre Humaitá e a fronteira com a Venezuela. Este sertanista foi o responsável pela pacificação dos índios Waimiris-Atroaris, que viviam na área cortada pela estrada Manaus-Caracarái. Os índios Atroaris, muito temidos na região, massacraram há alguns anos a expedição do padre Calleri, que procurava entrar em contato com o grupo.

NA TRANSAMAZONICA

Com a inauguração das bases de Itaituba e Humaitá a Funai passará a contar, em toda a rota da Transamazônica, com quatro unidades de coordenação de trabalhos. As primeiras — Kararao e Pucurui — foram inauguradas logo após o início das atividades da Funai na Transamazônica, em seu primeiro trecho, onde os sertanistas já entraram em contato com alguns grupos

Parakanãs, Assurinís e Araras. Três grupos Parakanãs já haviam sido encontrados até este ano e, em junho, uma frente de penetração, deslocada da base de Pucurui, entrou em contato com outro grupo Parakanã, no rio Cajazeiros.

MÉTODO DINAMICO

Para a atração dos índios da região da Transamazônica, a Funai está adotando um método dinâmico, já que o contato não pode ser realizado da forma tradicional, que demora, muitas vezes, vários anos, como é o caso

dos Xavantes, que durante seis anos não aceitaram a presença de sertanistas em suas terras.

As frentes de penetração da Funai, na Transamazônica, contam com dois intérpretes índios, que procuram entrar em contato com as tribos arredias para lhes explicar a conveniência de se mudarem para novas áreas além da faixa de segurança da estrada. A Funai tem procurado também não presentear os índios com miçangas e espelhos, que foram substituídos agora por utensílios de primeira necessidade, como machados, facões e linhas de pesca. Argumentam os técnicos da Funai que o índio não deve ser tratado como uma criança, mas como um cidadão brasileiro.